



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

PARQUE FLORESTAL / JARDIM BOTÂNICO DA ESACB

- Levantamento e actualização das espécies
- Breve estudo de adaptabilidade

PRODUÇÃO FLORESTAL

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Luis Miguel Branco da Silva

— • —

CASTELO BRANCO

1992

ÍNDICE

1. Introdução.....	Pág.1
1.2. Objectivos.....	Pág.2
2. Caracterização edafoclimática da área de estudo	
2.1 Localização.....	Pág.3
2.2. Caracterização climática de Castelo Branco	
2.2.1. Temperatura.....	Pág.4
2.2.2. Precipitação.....	Pág.4
2.2.3. Humidade relativa.....	Pág.4
2.2.4. Insolação.....	Pág.5
2.2.5 Ventos.....	Pág.5

2.2.6 Outros elementos do clima de Castelo Branco.....	Pág.5
2.2.7. Diagrama ombrotérmico.....	Pág.6
2.2.8. Balanço hídrico.....	Pág.6
2.2.9. Classificação climática.....	Pág.6
2.3. Caracterização edáfica de Castelo Branco.....	Pág.8
2.4. Caracterização ecológica de Castelo Branco.....	Pág.8
2.4.1. Zona basal sub-iberomediterrânica.....	Pág.10
2.4.2 Zona basal ibero mediterrânica.....	Pág.10
3. Material e Métodos	
3.1. Breve nota histórica sobre o parque florestal/jardim botânico.....	Pág.11
3.2. O levantamento das espécies.....	Pág.13
3.3. A adaptabilidade das espécies e os factores ambientais.....	Pág.16
3.4. Influência dos factores bióticos do meio.....	Pág.16
3.4.1. Análises de solos.....	Pág.28
3.5. Influência dos factores bióticos do meio.....	Pág.29
3.5.1 Pragas.....	Pág.31
3.5.2. As doenças do arboreto e do jardim botânico.....	Pág.35
4. Conclusões.....	Pág.37
Bibliografia.....	Pág.39

1 . Introdução

“A utilização das árvores na criação de espaços de recreio e lazer e com fins ornamentais, em parques e jardins, insere-se mais no domínio da arquitectura paisagista do que na actividade florestal, tanto mais que o que está em causa são sobretudo os espaços verdes” (Fabião, 1987).

“As árvores dos parques e jardins, podem instalar-se isoladas ou agrupadas de diversas formas. As primeiras devem reservar-se para a ocupação de grandes espaços vazios, longe de construções e de outras árvores. As árvores agrupadas, pelo contrário, podem enquadrar e valorizar uma construção ou apenas constituir pequenos maciços com copas de diversas cores, formas, e tamanhos, mas harmonizáveis entre si” (Fabião, 1987).

Os objectivos ao plantar e manter árvores ornamentais não serão alcançados se as necessidades biológicas destas não forem tomadas em consideração.

É preciso assegurar um fornecimento adequado de água e oxigénio ao sistema radicular, assim como uma escolha adequada das espécies ao local.

Os frios invernais e as secas estivais sucessivas favorecem largamente o aparecimento de deficiências no estado sanitário de árvores e arbustos plantados em parques ou jardins. Este enfraquecimento, a maior parte das vezes de origem complexa, necessita de ser apreendido por técnicos nas suas causas ou encadeamentos com o objectivo de serem propostas soluções para esses espaços verdes.

Com base nestas ideias elaborou-se este estudo fundamentado numa recolha de dados tão ampla quanto possível sobre o parque florestal/jardim botânico da E.S.A.C.B., cerca de dez anos após a sua implantação.

1.2. Objectivos

O trabalho prático deste estudo tem como objectivo o levantamento das espécies arbóreas e arbustivas do Parque Florestal/Jardim Botânico seguido de uma recolha de parâmetros indicadores do estado de desenvolvimento e adaptabilidade de cada espécie no referido local.